**Declaração da CGE por ocasião do Dia Mundial dos Professores de 2023**

**“Os professores que precisamos para a educação que queremos: O imperativo global de reservar a escassez de professores”**

A Campanha Global pela Educação convida todos os membros da sociedade a reconhecerem o papel fundamental desempenhado pelos professores na provisão de educação para todos e, de forma mais ampla, pela sua contribuição para a transformação positiva das nossas sociedades.

Embora os professores sejam um dos actores mais influentes necessários para alcançar o ODS4 e tornar o direito humano à educação uma realidade, as questões da formação de professores, da remuneração justa e competitiva, dos termos e condições de qualidade, do reconhecimento social e do seu nível de vida são frequentemente comprometidas na educação e políticas sociais. Portanto, além de uma oportunidade para agradecer aos professores pela sua contribuição em nossas sociedades, hoje é uma oportunidade para destacar alguns dos muitos desafios críticos que os professores em todos os cantos do mundo, especialmente nos países do Sul Global, enfrentam para exercer a sua profissão com dignidade e respeito.

A CGE observa com preocupação a baixa remuneração da profissão do professor em muitos países, o que deixa muitos professores a viverem abaixo da linha da pobreza. Deveria ser também uma preocupação para todos nós que, ao invés de políticas abrangentes para melhorar as condições de trabalho e de vida dos professores, as políticas de austeridade impostas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional estão a prejudicá-las. Na verdade, deveria ser uma fonte de preocupação para todos os membros da comunidade educacional, que inclui estudantes, pais e, mais fundamentalmente, governos e instituições internacionais, o facto de muitos professores viverem com menos de um dólar por dia.

As crises da dívida, nomeadamente, mas não só, nos países de renda baixa e média, estão a comprometer a contratação e a formação dos professores necessários para garantir uma educação de qualidade para todos. Ao invés de investir em proporcionar aos professores as competências e a formação de que necessitam para oferecer uma educação de qualidade alta a todos os alunos, a fim de atingirem o seu potencial, os países que enfrentam situações de sobre-endividamento estão a pagar juros que comprometem ainda mais o cumprimento do direito de todos à educação. A CGE apela aos governos e à comunidade internacional na totalidade, especificamente ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional, para reconhecerem os impactos negativos dos créditos bilaterais e multilaterais abusivos sobre o direito à educação e adoptem uma política abrangente para aliviar ou cancelar a dívida nesses países.

Juntamente com as políticas de austeridade acima mencionadas, as crises da dívida estão a limitar a possibilidade dos países contratarem novos professores e, portanto, a agravar ainda mais o défice de professores[[1]](#footnote-1). A falta de professores compromete a qualidade da educação e as condições de trabalho dos professores. Isto inclui salas de aula sobrelotadas, exaustão e falta de motivação entre alunos e professores, factores que têm um impacto negativo nos resultados de aprendizagem dos alunos[[2]](#footnote-2).

A CGE está particularmente preocupada com a difícil situação enfrentada pelos professores em zonas afectadas por conflitos e em áreas pós-conflito, onde as suas vidas estão frequentemente em risco, e apela a todos os intervenientes estatais e não estatais para respeitarem as vidas dos professores e segundo o direito humanitário internacional e reconhece e respeita o seu direito de permanecerem neutros. No período 2020/2021, a Educação Não Pode Esperar relatou mais de 630 ataques a estudantes, professores e outros profissionais da educação. Nestes ataques, mais de 2.400 estudantes ou funcionários da educação foram alegadamente feridos, mortos, raptados ou ameaçados, e cerca de 2.300 foram supostamente presos ou detidos.

Além disto, os professores enfrentam desafios significativos em contextos de alterações climáticas, catástrofes e emergências relacionadas com conflitos. Ensinar alunos que têm experiência em primeira mão da destruição das suas casas e escolas devido aos desastres naturais ou conflitos requer formação especial e apoio dedicado para poderem apoiar crianças e jovens que lidam com sofrimento mental.

As condições dos professores que trabalham em emergências, particularmente em ambientes de refugiados, são uma fonte especial de preocupação para o movimento da CGE. Enfrentam repetidamente condições de trabalho mais desiguais e muitas vezes carecem de qualificações de professorado e de oportunidades de desenvolvimento profissional. Os professores oriundos de situações como refugiados enfrentam desigualdades adicionais. Muitas vezes não são incluídos no planeamento nacional e não são atribuídos recursos para os contratar e melhorar as suas condições de trabalho e de vida.

A CGE incentiva todos os governos e a comunidade internacional a protegerem as vidas dos professores, a reconhecerem a sua contribuição incomparável para os nossos sistemas educacionais e sociedades, e a aumentarem o investimento em sistemas de ensino público de qualidade. Somente com o reconhecimento material e social do papel dos professores e com financiamento sustentável as sociedades poderão garantir os seus direitos trabalhistas e condições de trabalho e progredir em direcção ao ODS4.

1. By 2016, the World Bank estimated the global teacher shortage at 69 million. World Bank, World Development Report 2018: Learning to Realise Education’s Promise, 2018. [↑](#footnote-ref-1)
2. See Okeke, C. I., & Mtyuda, P. N. (2017). Teacher job dissatisfaction: Implications for teacher sustainability and social transformation. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 19(1), 54-68; Goldhaber, D., Lavery, L., & Theobald, R. (2015). Uneven playing field? Assessing the teacher quality gap between advantaged and disadvantaged students. *Educational researcher*, 44(5), 293-307. [↑](#footnote-ref-2)